

“Oportunidades existem em qualquer esporte. Basta procurá-las”

BRUNO DOS REIS,
EX-JOGADOR DE BASQUETE



esportes

Basquete brasileiro volta às Olimpíadas

Após 16 anos fora da disputa, Brasil garante vaga e esporte pode ganhar destaque no país

Frederico Tardin
Guilherme Speranzini

Os fãs do basquete brasileiro guardarão com carinho o dia 10 de setembro. Em jogo realizado na cidade argentina de Mar Del Plata, pela semifinal do Pré-Olímpico das Américas, a seleção brasileira derrotou a República Dominicana por 83 a 76. Com a vitória, o Brasil garantiu sua vaga nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, quebrando um jejum de praticamente 16 anos.

Na última participação do basquete brasileiro em Olimpíadas, Atlanta-1996, a seleção ainda contava com seu maior cestinha em todos os tempos, Oscar Schmidt.

Comandada pelo técnico argentino Rubén Magnano, a seleção chegou até a final do Pré-Olímpico. Por ironia do destino, no entanto, quem ficou com a primeira colocação foi a seleção da casa, Argentina, que já havia sido derrotada pelo Brasil na segunda fase do torneio, por 73 a 71.

Com o ingresso da seleção nas próximas Olimpíadas, a expectativa é que cresça o interesse da população pelo basquete, sobretudo por parte dos jovens. É isso o que espera a professora de educação física Ângela de Vasconcelos. Mais de vinte anos lecionando na Escola Estadual Prof. Daniel Pontes, no Rio Pequeno, Ângela já deu aula para várias gerações de são remanos, colocando o basquete sempre em primeiro plano.

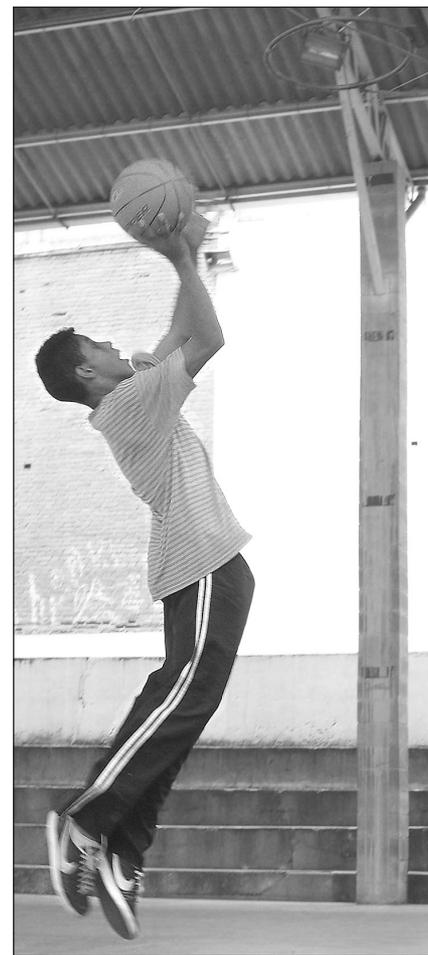
Segundo a professora, são três os principais benefícios que a prática do basquete pode proporcionar ao atleta: desenvolvimento da coordenação motora, melhoria na noção espacial e aprimoramento do trabalho em equipe. Além disso, o esporte também exige impulso, deslocamento intenso e grande movimentação dos membros superiores do corpo.

Revelado pela professora Ângela quando tinha apenas onze anos, Bruno dos Reis passou pelos times do Palmeiras, São Caetano e Jundiaí. Por meio do esporte, Bruno

conseguiu até mesmo uma bolsa para cursar Nutrição em uma faculdade particular, deixando para trás um futuro como vendedor de alimentos, ocupação do pai.

Apesar de ter sido descoberto devido à sua altura, Bruno garante que há chances para todos no esporte. “A oferta de bons jogadores de basquete é muito pequena, ao contrário da oferta de jogadores de futebol, que é um esporte muito mais concorrido”, afirma o jogador. Ainda assim, a professora constata: “Futebol é maioria. As crianças jogam [basquete], mas ainda preferem futebol”.

Mesmo oferecendo tantos benefícios e oportunidades para os jovens, o basquete não tem despertado muito interesse da população. Ângela lamenta, ainda, a falta de incentivo por parte da Confederação Brasileira de Basquete, que teria um papel fundamental na popularização do esporte no país. “Temos quadras, bolas e professores. Falta apenas interesse”, conclui.



GUILHERME SPERANZINI

Aluno da E.E. Daniel Pontes pratica no ginásio da escola

Novidades em 2016

Frederico Tardin
Guilherme Speranzini

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, terão duas novas modalidades:

Golfe

O golfe é um esporte que tem como objetivo acertar uma pequena bola dentro de um buraco no chão, com

a ajuda de um taco de metal. Em sua forma mais comum, são 18 buracos por partida. Vence aquele que precisar de menos tacadas para acertá-los. O esporte é praticado em campos que não possuem dimensão e estrutura padrões: cada local oferece condições únicas.

Os jogos duram em média quatro horas, sendo que durante esse período, os participantes andam cerca de quatro quilômetros.

A origem do esporte é controversa. A explicação mais aceita é a de que ele tenha sido criado durante a Idade Média, pelos escoceses, baseado em um jogo romano chamado Paganica.

Rugby

O esporte foi jogado primeiramente nos gramados da Escola Rugby, Reino Unido. Surgido como variante do futebol americano comum, também

tem como objetivo alcançar o extremo oposto do campo, defendido pela equipe adversária. Ao contrário de seu primo americano, no entanto, os jogadores não dispõem de capacetes e de ombreiras. Além disso, avançam aos poucos, passando a bola sempre para trás.

O rugby já figurou na lista de jogos olímpicos, mas há mais de oitenta anos não é disputado nas Olimpíadas.